

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

SABERES TRADICIONAIS DE BENZEDEIRAS E OS PROCESSOS MÍSTICOS DA FÉ

Traditional benzedeiros knowledge and the mystic processes of faith

Conocimiento tradicional benzedeiros y los procesos místicos de la fe

Sônia Gonçalves Pereira

Professora da Rede Estadual da Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Especializações: Psicopedagogia pelo IVE (2004); Gestão Escolar pela UFMT (2008) e Tecnologia em Educação pela PUC – Rio de Janeiro (2010).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: princesamat2@gmail.com

Rosilene Rodrigues Maruyama

Mestre em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4281-9140>

E-mail: rosemaruyama@hotmail.com

Como citar este artigo:

PEREIRA, Sônia Gonçalves; MARUYAMA, Rosilene Rodrigues. Saberes tradicionais de benzedeiros e os processos místicos da fé. In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, maio/ago., vol. I, n. 15, p. 33-46, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 15 (2024)

ISSN 2525-670X

SABERES TRADICIONAIS DE BENZEDEIRAS E OS PROCESSOS MÍSTICOS DA FÉ

Traditional benzedeadas knowledge and the mystic processes of faith

Conocimiento tradicional benzedeadas y los procesos místicos de la fe

Resumo

Nesta pesquisa delineamos os saberes e as práticas devocionais das rezadeiras e benzedeadas que utilizam dessas práticas para o cuidado da saúde daqueles que necessitam. Para esse afazer, discorremos sobre os saberes que envolvem os usos de plantas e ervas nas práticas curativas da comunidade tradicional, ribeirinha e pantaneira de Santa Rosa, situada no Município de Santo Antônio do Leverger–MT. Em diálogo com a fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (2012), o tipo de pesquisa foi participativo, com abordagem qualitativa, com observações sistematizadas do cotidiano da referida comunidade e dos outros atores que proporcionam a formação de uma visão geral sobre o processo de experiência como benzedeadas.

Palavras-chave: Educação Popular. Rezas. Benzeção. Fé.

Abstract

In this research we outline the knowledge and devotional practices of prayer healers and faith healers who use these practices to care for the health of those in need. To this end, we discuss the knowledge that involves the use of plants and herbs in the healing practices of the traditional riverside and pantanal community of Santa Rosa, located in the Municipality of Santo Antônio do Leverger–MT. In dialogue with the phenomenology of perception by Maurice Merleau-Ponty (2012), the type of research was participatory, with a qualitative approach, with systematized observations of the daily life of the community and other actors that provide the formation of a general view of the process experience as a healer.

Keywords: Popular Education. You pray. Benzeção. Faith.

Resumen

En esta investigación describimos el conocimiento y las prácticas devocionales de los curanderos de oración y de la fe que utilizan estas prácticas para cuidar la salud de los necesitados. Para ello, discutimos los conocimientos que involucran el uso de plantas y hierbas en las prácticas curativas de la comunidad tradicional ribereña y pantanal de Santa Rosa, ubicada en el Municipio de Santo Antônio do Leverger – MT. En diálogo con la fenomenología de la percepción de Maurice Merleau-Ponty (2012), el tipo de investigación fue participativa, con enfoque cualitativo, con observaciones sistematizadas de la vida cotidiana de la comunidad y otros actores que brindan la formación de una visión general de la experiencia del proceso como sanador.

Palabras clave: Educación Popular. Tu rezas. Benzación. Fe

Sônia Gonçalina Pereira e Rosilene Rodrigues Maruyama



Introdução

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar e relatar os saberes e as práticas devocionais das rezadeiras e benzedeadas no cuidar da saúde, o que envolve uso de plantas e ervas nas práticas curativas de trabalhadoras e trabalhadores rurais/campo do município de Santo Antônio do Leverger – MT, da comunidade de Santa Rosa. Além disso, nossa vivência passa a ser um resgate cultural interessante que mostra como e o porquê do saber e do conhecimento da benzedura. Desse modo, o presente trabalho tem como justificativa averiguar e conhecer essa prática de benzeção, como faz, o porquê acontece e de que forma é realizada.

A pesquisa foi um resgate cultural interessante, que apresenta um breve estudo acerca da importância de conhecer esse saber popular das benzeduras e registrar tais saberes para o mundo científico. Contudo, esta pesquisa se justifica pela importância da prática de benzeção, e busca responder questões simples: como fazem o porquê, e de que formas são realizadas as rezas e a benzeção?

A pesquisa estabeleceu um diálogo com a fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (2012) e caracteriza-se como participativa, com abordagem qualitativa, com observações do cotidiano da comunidade e dos outros atores que proporcionem a formação de uma visão geral em que procuramos responder questões simples: como fazem o porquê e de que forma são realizadas as rezas e benzeção?

Uma pesquisa pensada a partir do reconhecimento da experiência do mundo sensível e intercorpóreo. Nesse sentido,

A experiência de intercorporeidade é uma das experiências originárias da ontologia, da 'formação' do Eu e do Outro, ou seja, só se pode compreender o humano histórico-ontológico enquanto ser social. É nesta experiência intercorpórea que o mundo sensível tem o seu significado, tanto o mundo sensível natural quanto o artificialmente produzido pelos homens e mulheres: '[...] uma consciência não saberá encontrar nas coisas senão o que nelas pôs' (Merleau-Ponty, 2012, p. 233).

O ato de benzer é uma experiência que se dá por meio da fé, demonstra também que o conhecimento da benzedura é adquirido, realizado e praticado tanto por quem acredita no ato de benzer, como os que recebem a benzeção. Afirmamos que é uma ação intercorpórea de razão ontológica dos seres humanos na crença e na relação de um com o outro, pois esse ato faz parte da existência da realidade como

um conhecimento popular que, aos poucos, tem sido ampliado para o mundo científico a partir de estudos, discussões e pesquisas.

O conhecimento popular é um saber da experiência que faz parte da nossa cultura, e é utilizado em diversos campos da vida social, entre eles, na área da saúde. No que se refere à benzeção, nos últimos anos, esse conhecimento tem sido menos praticado, e é com essa preocupação que procuramos sensibilizar e trabalhar, neste artigo, a importância desse saber que se insere na educação popular e que se manifesta como um ato de cuidado e de amor, como bem ensina Paulo Freire (2019, p. 127) “[...] a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”.

Portanto, a educação popular, o saber da experiência feito, é uma forma de reconhecer em sentimentos o desejo de ajudar o outro com coragem, pois muitos criticam essa forma cultural de saber.

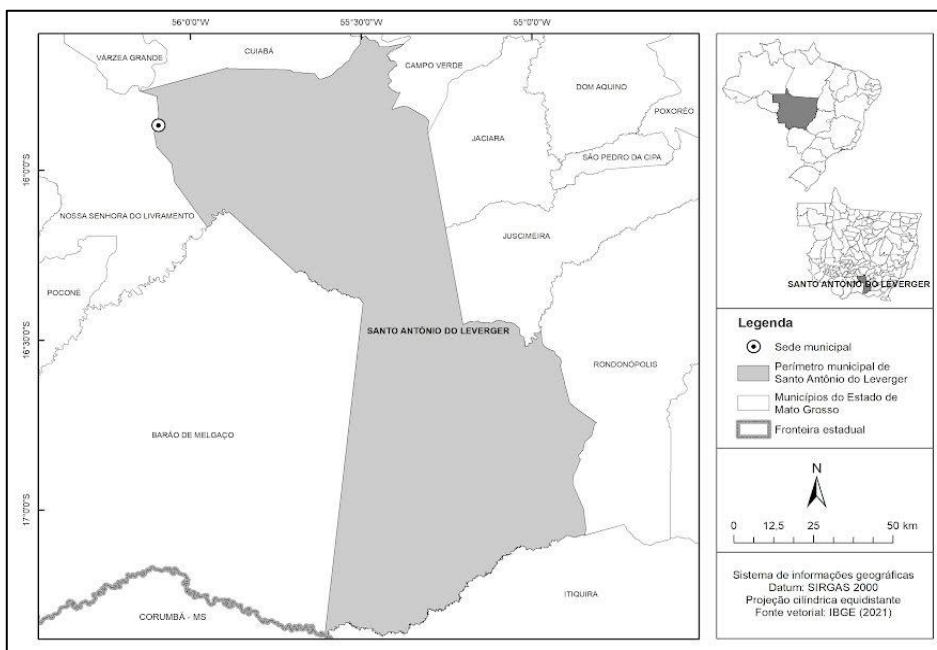
Não se pode negar que na educação popular, os saberes da benzeção são adquiridos de maneira transgeracional e que apresentam resultados reconhecidos, pois, não são poucos os relatos de pessoas que se curaram pela benzeção, pela fé. Um efeito placebo ou *mistérios entre o céu e a Terra* que sequer podemos imaginar, fato é que é preciso reconhecer, valorizar e, em alguns casos, resgatar essa sabedoria popular recheada de espiritualidade e muita fé.

Os lugares que ainda se encontram curandeiros e benzedeadas têm um significado diferente, já que eles não estão soltos em um espaço, mas fazem parte de um lugar porque há o reconhecimento dessas pessoas dentro desse território humanizado.

Para Cunha (2009, p. 185) “[...] o espaço se transforma em lugar quando os sujeitos que nele transitam lhe atribuem significados. O lugar se torna território quando se explicitam os valores e dispositivos de poder de quem atribui os significados”.

Em vários lugares do interior do Brasil, e em notadamente, no Estado de Mato Grosso e, principalmente nas redondezas do município de Santo Antônio do Leverger (Figura 1 abaixo) existem homens e mulheres que são curadores, que aplicam a sabedoria e os saberes ancestrais, por intermédio de chás de ervas, banhos e benzimentos, com rezas e cantos.

Figura 01: Localização de Santo Antônio do Leverger no Mato Grosso e em destaque os municípios circunvizinhos.



Fonte: Maruyama, 2022, p. 95

Pelo efeito da fé, aplicam conhecimentos de cura que advêm de povos tão distintos – brancos, negros, indígenas – benzedeiros, curandeiros ou costureiros de machucaduras, como também são conhecidos em alguns lugares, têm suprido a falta de atendimento médico em localidades remotas. Esses sábios e sábias detêm o poder curativo.

A crença no poder curativo da palavra, expressa por meio das orações, encontra raízes em diferentes tradições que se entrecruzaram nas terras brasileiras, nas quais a oralidade é/era um dos principais elementos de manutenção da cultura (Moura, 2011, p.348).

O emprego da benzeção, pela prática da oralidade, se estende por vários grupos sociais, inclusive pelas pessoas das cidades, e é uma forma de manutenção e uso de um saber da cultura popular. Há um poder atribuído aos benzedores e as benzedeadas e, por meio da oralidade das orações restauram-se a saúde física e espiritual do paciente. Dentre as enfermidades mais identificadas por esses sábios, estão o empachamento, a espinhela caída, o quebrante, a arca caída, o vento virado, a dor de cabeça, o ar preso, a dor de dente, a dor de barriga, a machucadura, a carne quebrada, a rendedura e tantas outras mais enfermidades.

No Brasil, esse ofício de fé tanto é reconhecido que, em algumas localidades, a profissão de benzedeadora é legalizada como, por exemplo, no estado do Paraná, através do Movimento Aprendiz das Sabedorias. Este mapeou 294 (duzentos e noventa e quatro) detentores de ofícios tradicionais de cura na região. Com base neste estudo, a Câmara Municipal de Rebouças/PR aprovou em 2010, a Lei municipal nº 1.401/2010 que reconheceu os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular. A regulamentação da lei propiciou a este grupo o reconhecimento oficial e institucional em relação aos conhecimentos relacionados à saúde pública com garantias institucionais que possam exercer e coletar plantas medicinais nativas livremente (Paraná Shop, 2015).

Já no Estado de Mato Grosso, no Município de Santo Antônio do Leverger, assim como também em outras cidades do estado, há várias benzedeadas e benzedores. Ainda que existam esses especialistas de fé, é preciso dizer que elas e eles têm diminuído muito. São várias as causas, uma delas é a falta de herdeiros e herdeiras. Outra é que muitas pessoas pararam de procurar esses especialistas optando pelos profissionais das unidades básicas de tratamento.

Para se tornar uma pessoa que produz a cura precisa ter a vida devotada a essa causa e precisa também ter conforme acesso e compreensão das fórmulas recitadas e estas são restritas àqueles e àquelas que herdaram a tradição (Moura, 2011). Estes herdeiros e estas herdeiras assumem o papel de guardiãs dos processos místicos da fé herdada de outros parentes. Como por exemplo, em nossas observações sistematizadas, registramos o caso de uma tia que era benzedeadora e também uma mãe, todas da mesma família, que ensinaram este ofício e passaram um caderno de benzeções com suas anotações a outros iniciantes. Estes iniciaram com o benzer de arca caída, ar, ventre virado, dor de cabeça, dor de dente, quebrante e, assim, com muita fé, ajudar várias pessoas que tinham fé e que acreditaram no poder da cura através da benzeção.

Como diz Jesus (2006) essas aprendizagens ficam guardadas na memória e nas experiências. Já estas, que o pesquisador Jesus revive, relembra e recorda no seu texto cruzam-se todo o tempo com as das profissionais observadas tecendo laços e textos sobre uma ruralidade outrora vivida e tradicional.

Tais memórias e experiências e aprendizagens se alicerçam nas práticas botânicas de emprego das raízes, plantas e ervas para prevenir e até curar as pessoas

que tem fé. Estas práticas botânicas cruzam-se com experiências e práticas orais e oralizadas de rezas cantadas, muitas oriundas e descendente do povo negro, branco, ribeirinho, pantaneiro e dos povos originários (indígenas).

A partir das memórias, experiências e aprendizagens apropriadas tradicionalmente, as benzedeadas ou até mesmo curandeadas realizam as benzeduras em busca de curar o indivíduo doente de alguma enfermidade. Para executar esta prática, elas acionam práticas religiosas e oralizadas, bem como conhecimentos do catolicismo popular (fé), utilizando “súplicas” e “rezas” que têm o objetivo de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual das pessoas que buscam a sua ajuda (França, 2008). Quando solicitadas, as benzedeadas não incitam em atender as pessoas que as procuram pela cura de doenças corriqueiras, pois atendem com satisfação e generosidade. Em nossas observações sistematizadas, é importante destacarmos que na cultura mato-grossense muitas delas também são rezadeiras.

Outro pesquisador, Calheiros (2017) relata que, dentre as doenças corriqueiras nas quais as benzedeadas são consideradas especialistas estão: espinhela caída, mau olhado, ventre virado, cobreiro, benzimentos de crianças, dor de cabeça, moleza no corpo, entre outras.

Apesar dos avanços científicos no campo do atendimento à saúde, as benzedeadas e os benzedeados ainda têm um papel bastante importante na sociedade, pois utilizam seus dons e suas práticas concomitantemente com o uso de plantas e ervas para curar as doenças de quem as procuram.

Historicamente, o uso de remédios à base de ervas apresentava um saber praticado pelas mulheres que se encarregavam de extrair os princípios ativos das plantas para utilizá-los na cura das doenças. À medida que os povos se tornavam mais habilitados em suprir suas necessidades de sobrevivência, eis que surgiam os papéis sociais específicos, como as benzedeadas e curandeadas. Em determinados grupos de mulheres, e os saberes foram transmitidos e apropriados na fé, na cultura, e numa espécie de educação popular.

Nesse aspecto, as aprendizagens sobre o uso das plantas e ervas medicinais no ritual das benzedeadas se apresentam como complemento importante para vários tipos de rezas que têm o intuito específico de curar o mal. E essas aprendizagens e experiências que se dão em fé, fazem parte não apenas de uma educação religiosa, mas também de uma educação popular.

O saber ou a sabedoria popular atinge todas as regiões do Brasil e engloba uma imensidão de conhecimentos que são passados de geração em geração. Portanto, independem de uma educação formal ou de escolas instituídas, pois eles se dinamizam em seu próprio fazer e refazer, principalmente na educação popular de várias comunidades de pequenas e grandes cidades (Borges, 2019). Nessa perspectiva, o saber benzer, insere-se dentro do constructo de uma educação popular de fé.

Benzimentos um ato humano e de ajuda curativa de fé

Compreende-se que benzer é um manejo cultural aprendido na fé e em educação popular. Ou seja, o benzimento é uma prática cultural e, muitas vezes, espiritual e inclusive de emprego de práticas botânicas e de saúde. Para realizar a benzeção, a benzedeira ou o benzedor segue um método, de forma que, recita uma série de palavras ou orações com o propósito de curar ou proteger alguém de problemas físicos, espirituais ou emocionais. Em outras palavras, podemos afirmar que o benzimento é um ato humano de auxílio curativo e de fé.

Para realizar um benzimento, é necessário ter uma preparação mental, ser suave e concentrado. O estado mental e emocional é importante, além de ter um conhecimento profundo dessa prática espiritual.

É necessário fazer a escolha de um local para realizar a benzeção, ainda que o benzimento possa ser feito em qualquer lugar, mas muitas vezes é preferível um ambiente tranquilo e sem interrupções. Há que se ter uma intenção de cura, um pensamento em mente capaz de trazer à cura, a proteção, a ruptura da dor, entre outras intencionalidades.

Em seguida, inicia-se a recitação de palavras, orações ou cânticos específicos para a finalidade que se deseja. Essas palavras, orações e cânticos são/foram transmitidos e apropriados entre as gerações, mas existem situações em que o próprio benzedor ou benzedeira recria, dependendo da tradição.

Existem os gestos simbólicos e, às vezes, esses gestos são realizados, como por exemplo, fazer o sinal da cruz, usar objetos sagrados ou fazer movimentos específicos com as mãos, caracterizando com isso, práticas religiosas e espirituais

bem como saberes e experiências apropriadas. Ainda,

A benzeção inclui a crença no poder mágico da palavra, uma vez que o benzedor ou benzedeadora é capaz de alterar uma realidade (em desordem) utilizando-se de orações recitadas, sempre acompanhadas por gestos e objetos específicos. (Moura, 2011, p.348).

O ato de benzer é uma tradição antiga e um momento de fé como já foi dito e pode-se invocar o sinal da cruz do nosso senhor Jesus Cristo, e nesse momento religioso, muitas benzedeadas e benzedores utilizam ramo de plantas que podem ser medicinais ou não. A utilização significa a passagem de Jesus Cristo, no monte das Oliveiras, portanto, conecta com o sagrado.

O toque das mãos também é utilizado no ato da benzeção. Também são empregados objetos. Dentre eles, o uso do machado serve para cortar íngua, faca ou facão para curar machucaduras, corda, barbante, lenços, que der para medir, agulha e novelo de fio de algodão para costurar carne magoadada, nervos quebrados e ossos mal encontrados.

Durante o benzimento, é importante concentrar-se na energia e na intenção por trás das palavras. Muitos acreditam que a energia gerada pela recitação é fundamental para o sucesso do benzimento e ao finalizar o benzimento, é comum agradecer às forças ou almas que foram invocadas, se esse procedimento fez parte da prática.

É crucial lembrar que o benzimento pode ter significados e práticas diferentes em várias culturas e tradições religiosas. Além disso, é importante respeitar as convicções, as práticas e os saberes de cada comunidade ou pessoa envolvida.

Evidencia-se que essa prática ainda é bastante utilizada nas comunidades mais simples, como nas comunidades rurais, e que o uso dela varia de região para região e das tradições locais, mas é uma prática conhecida em todo o mundo.

As formas de benzer pode ter mudado ao longo do tempo devido a diversos fatores, incluindo a urbanização, a secularização e o avanço da medicina convencional. Não obstante, inclusive em meio a urbanização, algumas comunidades ainda mantêm essas gamas de práticas e saberes, como é o caso de Santo Antônio do Leverger em Mato Grosso.

Uma prática de religiosidade que de alguma forma é experimentada no seio de comunidades rurais, onde as famílias são, na grande maioria, economicamente desfavorecidas e com baixo grau de instrução, no entanto, são detentoras dos saberes populares. Aprendizagens forjadas nas lembranças, na oralidade, nos gestos, nos semblantes, nas pausas e nos silêncios que vão sendo constituídos na história, costumes, tradições de um modo de ser e de viver como sujeitos do campo, como sujeitos católicos e, sobretudo devotos.

Portanto, benzer é um ato de fé, de quem benze como de quem está recebendo a benzeção. Quando benzemos, invocamos saúde, vitórias, boas energias que são emanadas para a pessoa ou também para o lugar, a depender do pedido. Benzer é conectar se com a espiritualidade, um ato que é humano, mas que só se realiza na fé.

Razões pelas quais é alcançada vitória por meio das rezas e benzeção

A gratidão e a apreciação, intenções positivas, a própria benção e o ato de abençoar produzem a criação de um ambiente Sagrado. Nesse ambiente que se torna ritualizado pela benzeção sentimentos de fé auxiliam no alcance da vitória das benzeções.

Expressar gratidão e apreço por algo ou alguém é relevante para processos de cura. Reconhecer as situações da vida auxilia cultivar um estado de espírito mais positivo e grato. Com as intenções positivas, atraímos mais energia positiva para nossas vidas e para aqueles que estão sendo abençoados.

Ao abençoar outras pessoas, mostra-se que o que importa são os desejos de cura, isso fortalece os laços emocionais e cria pela fé um senso de comunidade, de partilha de uns com os outros.

Segundo Moura (2011, p. 142),

O princípio básico por trás da benzeção é a ideia de curar (mal físico ou espiritual) por meio de da palavra, da oração, no qual o(a) benzedeado(a) é um(a) intermediário(a) entre Deus, ou deuses, e aquele que se submete à cura.

A vitória, pela benzeção produz um alívio do estresse e aumenta o bem-estar, pois receber uma vitória pode ter um efeito calmante e reconfortante, especialmente em momentos de dificuldade ou estresse.

Há a criação de um Ambiente Sagrado, muitas tradições religiosas usam vitórias para consagrar espaços, objetos ou cerimônias, criando um ambiente sagrado e conectando as pessoas a um sentido de transcendência.

Para os alcances da vitória, a fé é essencial. Todas as palavras oralizadas nas benzeções são sagradas e são proferidas com a intenção de abençoar e trazer boas energias. Em algumas tradições, gestos físicos como a imposição das mãos, o uso de símbolos sagrados, ou a aspersão de água benta são usados como parte da vitória.

Há pessoas que quando querem demonstrar uma vitória no recebimento de uma graça, participam de cerimônias religiosas ou espirituais mais formais, e assim, as vitórias podem ser parte integrante do ritual. Por exemplo, na missa católica, quando agradecem a graça recebida.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa, observamos e ouvimos benzedeadas de alguns povoados de minha origem familiar da comunidade de Santa Rosa, comunidade de familiares e amigos situada às margens do rio Cuiabá no Município de Santo Antônio do Leverger. Esta comunidade apresenta como características, residências dos tipos pesqueiras e chácaras. Observamos e registramos que, ainda, preservam festas tradicionais, comidas típicas e a ajuda na curativa da fé.

Através de roda de conversas pude reviver parte de minha infância nestes povoados e reviver as inda e vindas nas casas de tios, madrinhas e avôs e agora na oportunidade voltando à convivência ao longo desta análise, utilizada como referências.

Aplicabilidade do método

As pessoas desses povoados nos possibilitaram perceber a dimensão religiosa popular e suas implicações nos âmbitos social, econômico e cultural deste território, bem originários nas tradições brasileiras. As demais eram os retratos da reelaboração da prática devocional como permitiram surpreender retratos de um sistema cultural híbrido, em que pousam de modo entrecruzado, elementos que remetem à influência de negros, brancos, indígenas e dos povos e comunitária, dada a partir do avanço das forças capitalistas no campo.

A prática religiosa da benzeção experimentadas no seio das comunidades rurais, da grande maioria economicamente desfavorecida e com baixo grau de instrução, evidenciam que a fé é um mecanismo que produz cura. Também se evidencia que registros escritos sobre este saber popular são muitos poucos.

Buscamos trazer aqui o aflorar das lembranças registradas por meio da fala, dos gestos, dos semblantes, das pausas e dos silêncios daqueles que lá viveram ou ainda vivem, que perpetuam o conhecimento de sua história, seus costumes, suas tradições e conduz a uma compreensão de seu modo de ser e de viver como sujeitos do campo, como sujeitos religiosos e, sobretudo, devotos.

Dessa forma, citamos alguns exemplos de enfermidades relatadas pelas benzedeadas: *arca caída*, *ar*, *ventre virado*, *dor de cabeça*, *dor de dente*, *quebrante* e do que o benzedor ou benzedeadas usam, tal como, o ramo de plantas medicinais ou qualquer outro símbolo. Ponderamos que, em relação aos significados e a passagem de Jesus Cristo pelo monte das Oliveiras (na cidade antiga de Jerusalém, Israel), têm pessoas que usam o toque das mãos, outras apenas o raminho das plantas, outras usam objetos como: machado para cortar íngua, faca ou facão para curar machucaduras, corda, barbante, lenços.

Considerações

Buscamos, de forma sucinta, de acordo com a proposta do trabalho apresentada aqui uma oração de benzeção que faz parte da herança cultural de minha família (intitulada) Benzeção de Cobreiro - O que Pedro tem? Cobreiro Senhor. Água da fonte e erva do monte, com esse mesmo eu benzo. Reza: Um Creio em Deus e um

Pai Nosso, oferecendo o cobreiro para Nossa Senhora do Desterro. Essas frases são professadas três vezes e é benzido com três folhas de Fedegoso.

A oração de benzeção está um caderno de registro que faz parte do legado de minha mãe Adail Rodrigues da Costa Pereira e do meu avô Tercílio Rodrigues da Costa (*in memória*) que tinha as rezas e orações de benzeções aqui citadas. Faço uso dessas anotações com satisfação que, para mim, é um grande legado.

E assim, o que vale nessa ação são os processos místicos da fé.

Nesse contexto, é lamentável que os Saberes Tradicionais de Benzedeadas e os Processos Místicos da Fé estejam sendo extintos, junto com os saberes, os conhecimentos, as práticas e experiências de muitos, que já não estão mais presentes.

Entender os processos místicos da fé infelizmente é muito complexo, mas o que importa é que não perdemos esse legado que tem como lema, fazer o bem sem olhar a quem e isso é muito bom, nos faz sentir em paz e ter a sensação do bem maior que não cabe em nós. A frase de Sônia Gonçalina Pereira “Quanto for à sabedoria: é o tom de voz” tem muito a ver com esse trabalho de pesquisa sobre as benzedeadas e benzedores. Nesse sentido, a pesquisadora Maruyama & Pereira (2023, p. 02) salienta que,

[...] é preocupante o quanto essa cultura está ameaçada pelo processo da modernidade caracterizada por práticas da agropecuária e expansão das cidades, limitando os espaços utilizados para o cultivo de ervas nos quintais cada dia menores. Outro fator é a falta de herdeiros que continuem a receber a mediunidade, ou canalização dessa importante prática que consideramos decolonial. Entre crenças e a ciência vigora o bem-estar desse povo.

Enfim, se alguém estiver interessado em receber um benefício ou aprender mais sobre essa prática, é recomendável buscar orientação em comunidades locais, centros culturais ou religiosos, ou através de profissionais especializados que possam oferecer informações e experiências relacionadas a esse tema já que as práticas podem variar amplamente de uma cultura para outra.

Referências

BORGES, M.A.V. **Saberes e práticas de rezadeiras e benzedeiras em comunidades de Camaçari**: Diálogos entre saberes populares e educação formal. Salvador: UFRB, 2019.

CALHEIROS, K.R.J.M. A cura através da fé: Um olhar sobre as benzedeiras/rezadeiras alagoanas. Universidade Federal de Alagoas. **Anais... IX Mestres e Conselheiros, Agentes Multiplicadores do Patrimônio Belo Horizonte/MG**, 2017.

CUNHA, M.I. (Org.). **Docência Universitária**: profissionalização e prática educativa. Feira de Santana: UEFS, 2009.

FRANÇA, I.S.X. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem. Campina Grande, PB. Rev. Bras. Enferm. v. 61, n. 2. Brasília, Mar./Abr. 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS, E.S. **Gente de promessa, de reza e de romaria**: Experiências devocionais na ruralidade do Recôncavo Sul da Bahia (1940-1980). Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA. Salvador: UFBA, 2006.

MARUYAMA, R.R & PEREIRA, Lisnil da Conceição Patrocínio. Patrimônio biocultural: a benzeção e a prática de se fazer garrafadas na Agrovila das Palmeiras em Santo Antônio do Leverger-MT. **Revista Interdisciplinar Caderno Cajuína**. v. 8, n. 1, ano 2023, e 238105. Disponível em: <https://v8.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/index>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MARUYAMA, R.R. **Mulheres rurais de Santo Antônio do Leverger, poder e autonomia no território da cidadania cuiabana-MT**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, MT, 2023.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2ed. Tradução: MOURA, C.A.R. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **Le monde sensible et le monde de l'expression**: Cours au Collège de France, notes, 1953. Genève: Metispresses, 2012.

MOURA, E.C.D. **Eu te benzo, eu te livro, eu te curo: nas teias do ritual de benzeção**. REVISTA DE HUMANIDADES, 11(29), 2011 – JAN / JULHO Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme>>. Acesso em: 16 set. 2023.

PARANÁ SHOP (s.d.). **Documentário revela luta de benzedeiros pelo reconhecimento.** Disponível em: <<http://www.paranashop.com.br/2015/10/documentario-revela-luta-de-benzedeiros.html>>. Acesso em: 16 set. 2023.

Recebido: 02/08/2023

Aprovado: 11/03/2024

Publicado: 07/04/2024